

CRISTINA MELO

MINHA SENTENÇA É VOCÊ

CONTO DE NATAL

AUTORA DA SÉRIE "MISSÃO BOPE"





PERIGOSAS NACIONAIS

CRISTINA MELO

MINHA
SENTENÇA
É VOCÊ



CONTO DE NATAL



1ª Edição



**The
GiftBox**
E D I T O R A

2018

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © Cristina Melo, 2018

Copyright © The Gift Box, 2018

Todos os direitos reservados.

Direção Editorial:

Roberta Teixeira

Diagramação:

Carol Dias

Ícones de Diagramação:

Freepik, Good Ware/Flaticon

Nenhuma parte do conteúdo desse livro poderá ser reproduzida em qualquer meio ou forma – impresso, digital, áudio ou visual – sem a expressa autorização da editora sob penas criminais e ações civis.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas ou acontecimentos reais é mera coincidência.

ESTE LIVRO SEGUE AS REGRAS DA NOVA ORTOGRAFIA DA
LÍNGUA PORTUGUESA.

Sumário

[Pedro](#)

[Marina](#)

[Pedro](#)

[Marina](#)

[Pedro](#)

[Marina](#)

[Pedro](#)

[Marina](#)

[Isabella](#)

Aviso da Editora: Esse conto só deve ser lido se você já leu “Minha sentença é você”, pois contém spoilers.

Se você ainda não conhece a história de Pedro e Isa, garanta logo o seu:
<https://amzn.to/2Lsr0W7>

Pedro

Não sei exatamente por quanto tempo estou encarando a mulher mais linda do mundo. Nunca imaginei que poderia ser tão feliz assim.

É incrível como Isabella me tornou um novo homem. Todos os meus fantasmas e inseguranças ficaram para trás, é como se nada daquilo tivesse existido. Sinto-me completo como nunca me senti e só posso culpá-la por isso.

— Amor, pega a mochila, já estamos muito atrasados! — exige enquanto termina de pentear o cabelo de Dylan.

— Tem mesmo certeza de que quer ir? — Seus olhos me encaram e arrependo-me instantaneamente da pergunta.

— Já disse que gravidez não é doença!

— Sei que não, amor, mas você já está com 9 meses. A Camille vai chegar a qualquer momento. — Tento argumentar. Estou preocupado, sei o quanto a arquibancada que ficaremos é desconfortável.

PERIGOSAS NACIONAIS

— É a final do campeonato, não existe a menor possibilidade de eu e todos dessa casa não estarmos lá torcendo por John. Agora anda logo, Doutor Pedro, ou farei muito mais esforço aqui, te empurrando porta a fora.

— Eu te amo e você nunca esteve tão linda.

— Eu também te amo e você é um ótimo mentiroso, agora vamos! — diz ela, já me empurrando.

— Não estou mentindo, está realmente linda, acredite em mim. — Beijo seus lábios que são minha perdição.

— Estou quinze quilos acima do peso, meus pés estão inchados, já não reconheço meu nariz e minha bunda como meus, então me reservo ao direito de duvidar, doutor — rebate, fazendo-me sorri.

— Mãe, pai! Eu vou me atrasar! — John grita da sala.

— Estamos indo, querido, não vai se atrasar, vamos chegar a tempo — ela grita para John, me empurra e anda com Dylan também apressada. Essa mulher continua me surpreendendo a cada segundo do meu dia.

PERIGOSAS ACHERON



— Éhhhh! — gritamos em coro quando John faz o gol.

— Muito bem, querido, foi lindo! — Isa incentivo quando ele se aproxima da arquibancada em que estamos.

— É isso, filhão, arrasou! — grito cheio de orgulho e olho para o lado; meu pai e Dona Grace também estão eufóricos aplaudindo o camisa 10 do time que é o meu menino.

— Ele é muito bom, amor, muito bom! — Isa declara orgulhosa e com os olhos lacrimejados.

— Ele é sim — confirmo.

Minutos depois, John está nos abraçando, sua felicidade por seu time ter ganho o campeonato me deixa extremamente feliz.

— Mamãe, papai, podemos ir para o Tibi's? — pergunta ansioso.

— Acho que podemos, não é... — Quando encaro Isa... — Amor, o que foi? — pergunto assustado ao notar que está levemente curvada com a mão sobre a barriga.

— Acho que a Camille está chegando... —

responde depois de alguns segundos com o tom esganiçado.

— Está? — pergunto agoniado, e me coloco ao seu lado constatando que sua calça está toda molhada.

— Não fiz xixi nas calças, se é o que está pensando. — Sua respiração está acelerada.

— Não... quer dizer... sei que não... tenho dois filhos... John, chama o vovô.

— Amor, respira! — Isa pede num tom ameno e sei que eu é que deveria estar pedindo isso a ela.

— Estou respirando, Libélula, vai dar tudo certo. — Envolvero sua cintura com um dos braços.

— Mamãe, você está bem?

— Estou, querido, parece que sua irmãzinha vai nascer. Vamos ter que deixar o Tibi's para outro diaaaa. — Ela aperta meu braço muito forte e o pânico me consome.

— Pai! Pai! — grito por meu pai em total desespero. John está paralisado a nossa frente, sei que está com o mesmo medo que eu. — A Camille... chegou a hora — explico ao meu pai dois segundos depois de chamá-lo. Pego Isa nos braços

PERIGOSAS ACHERON

enquanto meu pai ainda está paralisado.

— Posso ir andando, Pedro.

— Posso te carregar — respondo a ela. —
Pai, leva os meninos?

— Mamãe! — Dylan grita.

— Eu estou bem, amor, a mamãe está bem.
— Isa o tranquiliza porque eu não sou capaz.

Chegamos ao carro em menos de cinco minutos e logo estou encostando o veículo na frente do hospital, seguido por meu pai que vinha no carro de trás.



— Estamos quase lá. Força, querida, só mais um pouco... — insiste a médica enquanto Isa se contorce de dor.

— Ahhh... — seu grito, que logo é seguido pelo choro da minha filha, me faz chegar ao limite e não consigo mais conter as lágrimas.

— Ela é linda, Libélula, obrigado. — Beijo seus cabelos enquanto meus olhos não saem da mini Isabella a minha frente. Não imaginava que eu poderia ser mais feliz.

— Oi... a mamãe está aqui... — Isa

aconchega Camille em seus braços e ela para de chorar imediatamente. — Sempre estarei, meu amor, você será muito amada, não irei a lugar nenhum sem você — sussurra para nossa filha, mas escuto cada palavra de sua promessa.

— Ela é tão perfeita, amor — declara desenhando o rosto da nossa filha com o indicador.

— Sim, ela é — confirmo.

— Nossa família está completa agora.

— Não vamos fechar a conta ainda — respondo e seus olhos se fixam em mim imediatamente.

— Vamos mais devagar, Doutor Pedro! — adverte-me e eu sorrio.

— Temos todo o tempo do mundo, Libélula. — Beijo-a de novo. — O Natal será incrível e perfeito esse ano.

— Não tenho dúvidas, amor, obrigada por contribuir e me dar o presente mais lindo desse mundo, me sinto completa como nunca me senti. É magico e perfeito.

— Você que me deu tudo, muito mais do que sequer sonhei um dia ou mereci, sou eu quem tenho que agradecer por estar vivendo mais esse PERIGOSAS ACHERON

momento lindo ao seu lado. Te amo.

— Também te amo.

Meses depois...

— Por favor, diz que tem algo para mim?

— Eu encontrei.

— O que? Tem certeza disso, você checkou a informação?

— Não há dúvidas. Você vem?

— Estou embarcando no próximo voo, ligo assim que estiver no país.

— E que país é esse? — O tom preocupado e curioso que irrompe em minhas costas me deixa paralisado, tirando-me as palavras. Ela era a única pessoa no mundo que conseguia fazer isso. — Estou esperando a resposta, Pedro, não sabia que iria viajar, muito menos que seria no próximo voo. — Devolvo o celular ao bolso após desligar.

— Libélula... — Viro de frente para ela. — Estou em uma investigação muito importante...

— Está? — interrompe-me com o tom irritadiço e cruza os braços a frente do corpo.

— Sim...

— Achei que os mistérios e segredos haviam ficado no passado, Pedro — interrompe-me mais
PERIGOSAS ACHERON

uma vez e não sei se conseguirei me segurar. Seus olhos me fitam intensamente, exigindo mais respostas que sua boca, deixando-me acuado, mas não posso lhe dizer nada ainda, não sem ter certeza.

— Estou em um caso que foi reaberto há pouco tempo, preciso ir até o Brasil, ficarei...

— Brasil? — indaga desconfiada. Não consigo mentir como deveria, então começo a engolir em seco. — É muita coincidência, o que está me escondendo? — exige.

— Nada, amor... — Saio de sua frente e passo as mãos pelos cabelos. — Não precisa se preocupar, é só uma evidência que preciso confirmar. Não é nada demais, é só o meu trabalho...

— Nervoso, Doutor Pedro? — Abraça-me pela cintura e beija minhas costas. — Acho bom que esteja em casa no dia da ultrassonografia ou terá que enfrentar uma sentença bem complicada. — Declara com tom ameno e solto o ar que estava prendendo.

— Não vou perder, prometo, serão só dois dias. — Esclareço.

— Não é nada perigoso demais dessa vez,
PERIGOSAS ACHERON

não é? — pergunta preocupada.

— Não, fica tranquila. — Não sei como ela reagirá quando descobrir, mas sei que é uma parte de sua vida que precisa resolver.

— Que bom. — Beija-me e já estou me odiando por mentir para ela.

Marina

O sol é minha única alegria há um longo tempo. Não tenho mais esperanças de que algo melhor um dia possa voltar a substituí-lo na escala de melhor coisa em minha vida ou que sequer possa mudar minha realidade. Sei que estou exatamente onde mereço e que tudo o que venho passando é resultado das muitas escolhas erradas que fiz. Inclino mais o rosto para o alto a fim de absorver o máximo de calor nos poucos segundos que me restam por hoje. Aprendi a cronometrar meu tempo mentalmente, acho que foi um dos poucos benefícios que tive nesse lugar.

— Não vai mesmo pedir por um advogado? Tenho certeza de que conseguiria o indulto de Natal. Não tem vontade de sair, ver sua família?

— Não. — É a única coisa que respondo a Lúcia, única colega que fiz aqui. Digo colega, porque eu não confiaria em uma amiga nunca mais.

— São oito anos trancada nesse lugar, Marina, não é possível que não esteja querendo

PERIGOSAS ACHERON

sair, voltar a viver. — Questiona enquanto apenas continuo aproveitando a única coisa de real que tenho.

— Minha vida, se é que tive uma, terminou há treze anos. — Espero encerrar o assunto.

— Você nunca fala do seu passado, do motivo que te trouxe até aqui, alguém sequer vem lhe visitar — insiste.

— Não existe nada para dizer, a Marina de antes está morta, e essa que está na sua frente apenas sobrevive — informo resignada e volto a me concentrar no sol.

— Não encare esse lugar como o fim, a esperança é a única coisa que não devemos perder. Peça por um advogado. Ainda é nova, não se entregue, qual foi sua sentença?

— Se quer continuar sendo a única com quem troco algumas palavras, por favor, não queira salvar o que não tem salvação. Não existe mais esperanças para mim, meus erros me fizeram deixar para traz a única coisa que já me importei e amei. É tarde demais... — O som que indica que o melhor momento do meu dia está encerrado me interrompe, então levanto-me, deixando o assunto

PERIGOSAS ACHERON

que tratava com Lúcia também finalizado.

Sigo pelo pátio resignada, ciente de que sair daqui seria mais um erro. Mesmo que saísse, o inferno apenas se tornaria pior, ele não me deixaria nem mesmo ver minha filha. Ainda que vê-la de novo seja meu único desejo, sei que isso nunca mais acontecerá. Eu me conformaria até mesmo com uma foto. Queria apenas poder ver seu rosto mais uma vez, ainda que eu tenha cada pedacinho dele decorado em minha memória...

Anos antes...

— Isa, eu volto em algumas horas. — Pego minha bolsa e os trocados que estão na lata dentro do armário.

— Mãe! Esse dinheiro é para tentar comprar algo pela manhã! Foi o que consegui hoje no ferro velho. Caso não tenha percebido, não temos nada em casa!

— É só um empréstimo, devolvo assim que chegar.

— Não, mãe, ouviu o que eu disse? Não temos nada para comer amanhã! — Ela tenta tirar o dinheiro da minha mão.

— Já disse que vou devolver! — Enfio o

PERIGOSAS ACHERON

dinheiro na bolsa.

— E eu posso saber como? Sua vida é chegar em casa de manhã, bêbada e dormir até que a cachaça vá embora, para assim voltar a beber novamente!

— Isabella Christine! Ainda sou sua mãe, me respeite! — exijo. Ouvir essa verdade de sua boca me faz sentir muito pior do que sou.

— Então se dê ao respeito, estou cansada disso! — grita e vejo algo nos olhos da minha filha que nunca tinha visto: decepção e revolta.

— Está de castigo até que aprenda a me respeitar! — vocifero e, agora mais do que nunca, preciso de uma bebida. Minha vida é uma merda, nem consigo dar algo melhor a minha filha.

— Caso não tenha percebido, a droga da minha vida já é um castigo! — Chuta o balde a sua frente, fazendo com que a água colhida em uma das goteiras no telhado se derrame pela casa.

— Limpe essa bagunça, não quero encontrar isso quando eu chegar — informo e saio em busca da única coisa que poderia me dar a paz e o conforto que preciso...



— Marina? — a voz irritada da carcereira me tira de minhas lembranças.

— Sim.

— Você tem visita.

— Impossível, eu não recebo visitas — informo.

— Está me chamando de retardada? — Jorgina pergunta com tom ameaçador e amargo.

— Não — respondo rapidamente sabendo que ela é a última pessoa aqui com quem eu deveria comprar alguma briga.

— Então levanta a merda dessa bunda daí ou devo dizer a sua visita que você está muito ocupada?

— Estou indo. — Coloco os chinelos e espero que abra a cela. Sabia o quanto ela odiava não cumprir uma ordem; se me recuso a receber quem quer que fosse e Jorgina chegasse lá de mãos vazias, eu sofreria as consequências depois. A última coisa de que preciso nesse inferno é fazer inimizade com o capeta.

Sigo-a confiante de que a visita não era para

mim, mas então um pavor momentâneo faz com que meu coração acelere. Ele vem cumprindo seu acordo há cinco anos, não pode ser ele...

— Marina Vilela? — Um dos homens na pequena sala com apenas uma mesa e duas cadeiras estende a mão em minha direção num gesto de cumprimento.

— Sim — confirmo e tem muito tempo que não sinto o medo que estou sentindo agora, aquele maldito não pode ter me encontrado.

— Meu nome é Billy e esse é Israel, seu advogado — declara e agora nada mesmo faz sentido.

— Desculpa, Billy, não sei quem te mandou, mas não estou interessada, sinto muito, perdeu a viagem. — Viro-me...

— Sua sentença foi de 30 anos por duplo homicídio. Não quis um advogado de defesa, aceitou tudo que foi alegado pela acusação, olhamos sua ficha e muita coisa não bate... — Minha respiração falha e o medo me consome.

— Eu não disse nada, nunca disse, cumpri minha parte, não desmenti, eu assumi tudo... — tento argumentar, mas não consigo respirar, o PERIGOSAS ACHERON

desespero tomou conta de cada pedacinho do meu corpo. Ele ainda não desistiu de mim?

Antes...

— Ma! — o tom escandaloso como sempre me faz parar no meio do caminho.

— Qual é a urgência? — pergunto ao me virar.

— Bota urgência nisso, ainda bem que te encontrei, apareceu um lance imperdível.

— Hoje não vai rolar, não estou no clima — advirto e permaneço andando.

— Pelo amor de Deus, esquece esse babaca, ele não te merece amiga.

— De qual babaca exatamente você está falando? Pareço um imã para coisas ruins — constato abatida, influenciada pela bebida.

— Não importa, deixa esses idiotas pra lá, recebi um convite e tanto para essa noite, é nossa oportunidade de sair desse lugar e parar de andar com esses tipinhos.

— Já disse que não rola, deixa pra próxima.
— Ela segura meu braço, me fazendo parar.

— A grana é boa, tipo muito boa! — Encaro-a tentando entender melhor. — Eles querem
PERIGOSAS ACHERON

apenas companhia...

— Não sou puta, Karina, não transo por dinheiro, então acho que vou morrer pobre mesmo.

— Alerto com raiva, justamente por isso eu e minha filha vivíamos na miséria. Não sou santa, mas não trocaria dinheiro por sexo, isso não.

— Não é nada disso, eles têm um negócio e só querem nossa companhia.

— Que tipo de negócio? — não sou burra ao ponto de achar que os caras vão querer apenas meu sorriso.

— Não sei, não vou ficar pedindo detalhes. Eles ofereceram 500 reais para cada, apenas para irmos com eles a um lugar, só isso.

— Isso não está me cheirando bem, Karina...

— Às vezes precisamos arriscar, Marina, nossa vida é uma merda, não dá para ficar pior do que está — interrompe-me. — E aí, topa ou não?...



— Sabemos que não disse e que não fez tudo sozinha, por isso estamos aqui, para tentar lhe ajudar...

— Não preciso de ajuda! — Corto-o e
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

levanto em um pulo.

— Podemos lhe conseguir liberdade condicional e até a revisão da sentença, mas precisamos da sua versão dos fatos.

— Já disse que não quero ajuda!

— Você ainda pode reconstruir sua vida — argumenta.

— Não tenho vida, e muito menos nada que me interesse lá fora, estou muito bem! — Faço meu caminho de volta a porta, prefiro morrer aqui a ter que voltar para tudo aquilo.

— Nem sua filha? — A pergunta me faz parar e acelera meu coração em um milhão de batidas por segundo, se isso é possível.

PERIGOSAS ACHERON

Pedro

— Tem certeza do que está fazendo, filho?

— Não, pai — respondo enquanto fecho a mala e me sento na cama, esperando que meu pai confirme que estou fazendo a coisa certa, mas ele apenas permanece em silêncio. — Sei que ela precisa disso. Mesmo sabendo que está feliz, também sei que falta um pedacinho do quebra-cabeças. Seus pesadelos constantes onde grita pela mãe não me deixam dúvidas. Isa não quer conversar, diz que não há nada para dizer, que está muito resolvida com seu passado, mas algo está errado, pai, passei por isso quando quis renegar o amor e a falta que sentia do senhor.

— Eu sinto muito, filho. — Seu tom sai abatido.

— Não, pai, isso passou, ficou para trás, mas só porque nos dei uma chance. Hoje posso dizer que sou um homem completo, e agradeço a vida por ter me dado a oportunidade de tê-lo ao meu lado novamente.

— Te amo, meu filho, e agradeço a Deus todos os dias por essa nova chance. Sei que está fazendo o que considera certo, mas tome cuidado com a proporção disso tudo. Isabella está grávida e não sabemos ao certo como foi a relação delas e que tipo de mãe essa mulher foi para ela de fato.

— Eu sei, pai, estou com muito medo de ela não entender e se voltar contra mim, mas ao mesmo tempo sinto que precisa desse desfecho, que precisa exorcizar seus fantasmas, assim como fiz com os meus. Sou um novo homem, pai, o Pedro de antes de Isa não existe mais e devo isso a ela.

— Não queria estar na sua pele. Só posso torcer e te garantir que não deixarei ninguém fazer mal a essa menina. Ela já passou por muita coisa e só merece ser feliz. Mas faça o que tem que fazer, meu filho, tenho muito orgulho do homem que se tornou. Não a traga se perceber que não ama a filha, quero acreditar que ninguém abandona um filho sem um grande motivo, mas seu velho aqui já viu muita coisa ruim por aí. — Bate em meu ombro.

— Cuida deles por mim, pai, tentarei voltar em menos de uma semana ou quem vai precisar de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ajuda serei eu. Se não estiver aqui no dia da ultra, Isabella me esgana.

— Vou cuidar, vai dar tudo certo e ninguém precisará ser esganado. — Abraço meu pai e só espero que ele esteja certo.

Dois dias depois...

— Como assim ela não quer uma revisão na sentença? — pergunto a Billy ainda tentando entender o que me disse.

— Ela não quis nem ouvir direito, apenas saiu correndo e nos disse que não sabia de nada, que estava muito bem assim.

— Você a lembrou da filha?

— Foi justamente nessa parte que ela fugiu.

— Temos que voltar lá — alerta. Não desistiria tão fácil, lembraria a ela ao menos da filha maravilhosa que tem.

PERIGOSAS ACHERON

Marina

Antes...

— O que estão fazendo? — exijo desesperada ao ver minha amiga e os dois caras com quem saímos arrastando um senhor pela calçada.

— Fica quieta e entra na porra do carro! — um deles exige furioso.

— Não vou entrar, o que fizeram com ele? — pergunto ao constatar que a camisa do homem que eles agora colocam na mala, está ensanguentada. — O que está acontecendo, Karina? — pergunto quando ela apenas me encara apavorada. Percebo que entrei numa merda das grandes.

— Você não vai a lugar nenhum! — o mesmo que me mandou entrar no carro me agarra quando tento correr.

— Karina! — grito por ajuda.

— Eu sinto muito... — ela sussurra enquanto o cara me empurra para dentro do veículo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Karina! — grito de novo. Como nos enfiou nisso? — Me deixa sair, eu não vou com vocês! — Debato-me dentro do carro, tentando achar um caminho para fora, mas o homem ao meu lado é muito mais forte.

— Cala a boca, sua piranha chata! — É a última coisa que escuto.

Minha cabeça lateja tanto que mal consigo abrir os olhos, mas assim que consigo, noto que estou jogada no banco do carro sozinha. Ergo meu corpo e constato que estamos parados no meio do nada...

— Comece a rezar, vagabunda! — Sou puxada do carro pelos cabelos.

— Me solta! — Meus pés se debatem levantando poeira do chão. Ele me arrasta como um saco de batatas e logo me joga no chão ao lado do corpo imóvel de Karina.

— O que fizeram com ela?! — exijo. — Karina, fala comigo. — Movo seu corpo até que esteja de frente e então vejo seus olhos arregalados. Há apenas um orifício com sangue no meio de sua fronte. — Karina! — Minhas lágrimas rolam, minha amiga está morta.

PERIGOSAS ACHERON

— Mas ela além de chata é burra! — Chuta minhas costelas, me fazendo rolar um pouco para longe de Karina. A dor me tira o ar. — Dá próxima vez encontre umas putas mais inteligentes! — comenta com o parceiro que não responde uma palavra.

— Por favor, me deixa ir, tenho uma filha, juro que não digo nada a ninguém, só me deixa ir — imploro, mesmo sem esperanças de que fosse me escutar.

— Não hoje... — o estampido sai tão alto que apenas me curvo procurando onde havia sido atingida. Nem um segundo depois o corpo do homem que me ameaçava cai ao meu lado no chão.

— Levanta! — exige o tom que se manteve mudo até agora. Ergo os olhos para encontrá-lo constatando que seus olhos estão fixos em mim. Não sei identificar o que vejo neles, havia matado o próprio amigo. — Não costumo pedir duas vezes. — O tom frio me alerta e me ponho de pé sem pestanejar. Tento acalmar meus batimentos, mas parece uma missão impossível.

— Marina, parece que você me pegou em um dia bom. — Aproxima-se lentamente e quase

PERIGOSAS ACHERON

me curvo novamente, o cano de sua arma logo encosta em minha fronte. — Vou te dar uma opção, mas claro que a decisão final será sua. — Assinto encarando seus olhos sombrios.

— Por favor, não direi nada, nem era para eu estar aqui. — Meu tom falha quando o soluço surge.

— Marina, Marina, precisamos aceitar as consequências por nossas escolhas. — Minhas lágrimas rolam, nunca senti tanto medo.

— Eu tenho uma filha. — Apelo.

— E é graças a isso que ainda está respirando, não sou tão desumano assim, um dia quero ser pai. — Seus dedos se enroscam em meus cabelos e estremeço, ficamos juntos por quase quatro horas e ele não havia tentado nada, apenas me olhava, diferente do seu amigo agora morto, que não perdeu tempo com Karina. — Sabe, Marina, tem muito tempo que meu caminho não se cruza com o de uma mulher tão linda quanto você. É chato fazer o que faço, mas é mais chato ainda ter que me livrar das mulheres sempre por não confiar nelas. Então de repente uma ideia louca de que você seria a mulher que eu poderia confiar me

PERIGOSAS ACHERON

bateu. Será que é uma ideia absurda, Marina? Eu poderia confiar em você? — sussurra próximo ao meu ouvido e seus dedos descem por meus braços.

— Sim, você pode confiar. — Confirmo sem escolha.

— Boa resposta, querida, boa resposta...



Um barulho me desperta.

— A bela adormecida tem visita! — Jorgina grita com seu tom carregado de deboche.

— Não quero ver ninguém. — Alerto, mal consigo dormir à noite. Sei que é questão de tempo até Simas vir atrás de mim. Mandou seus capangas e, como não fui receptiva, ele será o próximo. Prefiro apodrecer aqui do que voltar a me submeter a ele e todas as suas loucuras.

— Não te dei uma escolha, querida. — Levanto-me e calço meus chinelos. Estou entre a cruz e a espada, Simas era o pior pesadelo de qualquer um, mas no momento é com Jorgina que tenho que lidar. Então a sigo para encarar meu destino. Tinha certeza de que esse dia chegaria. Eu era dele e ele nunca deixava suas contas

pendentes...



— O que vai fazer comigo? — pergunto quando ele me cola a lateral do carro, então um sorriso diabólico me é apresentado.

— Isso vai depender apenas de você. A partir de hoje você é minha, posso te dar o céu ou o inferno, querida, a escolha é exclusivamente sua. — Seu polegar arranha meus lábios e seu quadril se cola em mim, fecho os olhos enquanto o pavor me domina. — Você é realmente linda, Marina, seu cheiro me deixou alucinado. Será uma pena se tiver que te mostrar o diabo. Não queremos isso, não é? — nego e seus dedos encontram minha nuca, enquanto o cano de sua arma passeia por meu rosto. — É tão frágil, seria tão fácil acabar com sua vida agora, mas não farei. Fiquei louco quando o vi te arrastando. Prometo que cuidarei de você, jamais permitirei que outro toque em você... — seus lábios se colam aos meus e então choro mais ainda. Ele os saboreia como se estivesse degustando um manjar dos deuses. — Shiuuu... não chora, vai ficar tudo bem, vou cuidar de você, eu prometo. — Coloca a

PERIGOSAS ACHERON

arma sobre o teto do carro e então aprofunda o beijo, e nesse momento não tenho como fazer outra coisa a não ser corresponder...



— Bom dia. Por favor... — o homem de ontem está de volta, mas quem me cumprimenta é outro.

Me sento a sua frente e tento identificar qualquer traço que me diga que é um dos capangas de Simas. — Meu nome é Pedro Bastos, sou promotor de Justiça. — A confusão em minha cabeça agora é completa, o que um promotor de Justiça quer comigo? — A senhora deve estar confusa. Sou marido da Isabella, sua filha. Ainda se lembra dela? — quase tenho um colapso nervoso. Claro que me lembro, como esqueceria minha filha?

— Como ela está? — uma lágrima escorre por meu rosto enquanto sou engolfada pela dor da saudade.

— Ela está muito bem, temos três filhos e um a caminho. — Apoio as mãos sobre a boca deixando que as lágrimas me vençam. Choro

copiosamente por minutos, como se todas as minhas preces tivessem sido atendidas de uma só vez.

— Ela me odeia, não é? Por que não veio com o senhor? — pergunto depois de me recuperar um pouco.

— Isa não sabe que estou aqui, não sabe que a senhora está aqui. — Eu o encaro perdida.

— Então como chegou até mim? — O medo me domina, claro que eu não teria tanta sorte assim.

— Fiz uma investigação e não foi difícil achar a senhora por seu nome. A Isa não sabe, mas vim por ela, sei que sente sua falta e que precisa de uma resposta, ela precisa saber por que a abandonou — nego com a cabeça. — Amo a Isa com todas as minhas forças e apenas a quero feliz.

— Eu não tive escolha, ele não me deixou voltar mais. Se eu voltasse teria que levá-la comigo e não poderia deixar que minha filha vivesse o mesmo inferno que eu. Sei que não a deixei num lugar muito melhor, mas lá pelo menos ela teria uma chance. Sei que fui uma péssima mãe, que deveria ter me esforçado mais, mas era muito nova quando me vi sozinha com ela. O pai da Isa era um

PERIGOSAS ACHERON

louco, ameaçou tirá-la de mim, não podia entregá-la a ele. Então fugi, mas como não tinha minha família aqui ou recursos, não consegui fazer muita coisa. — Ele assente parecendo descrente. — Precisa acreditar em mim, amo minha filha, é a única coisa de bonito que tenho na vida. Faria qualquer coisa para vê-la novamente. — Ele puxa um celular do bolso e assim que o vira para mim, vejo-a sorrindo, tão linda e tão feliz. As lágrimas incessantes não me deixam admirar a imagem com mais nitidez, mas o pouco que vejo me faz acreditar que não sou um ser humano tão miserável assim. Deus havia me concedido a maior e melhor dádiva, mesmo quando eu não acreditava mais.

— Obrigada... obrigada.

— A senhora quer encontrá-la novamente?

— É o que mais quero, mas não vou conseguir encará-la de novo. Sei que o único sentimento que tem por mim é ódio.

— Ela sabe só que a senhora a abandonou, mas não conhece o motivo ou sua versão para os fatos.

— Não posso lhe contar tudo, não quero que ela faça parte de toda essa sujeira. Isabella sempre foi a única coisa de que eu tinha orgulho.

— Às vezes é preciso desenterrar o passado para construir um futuro. Não quer conhecer seus netos?

— Não sou digna deles e nem da minha filha.

— Isso só eles podem decidir. — Baixo a cabeça quando as lágrimas voltam a rolar. — Vou tirá-la daqui, prometo que terá a chance de refazer sua vida. Isa é o ser humano mais lindo que conheço, sei que vai perdoá-la e passar por cima disso. Ela é um pouco teimosa, mas seu coração é puro e tenho certeza que precisa da senhora. — Nego com a cabeça o tempo todo, não conseguiria encarar minha filha de novo. — Só precisa me contar os fatos e porque assumiu tudo sozinha. Daremos um jeito, não está mais sozinha. Marina, sua filha me ensinou que o rancor só nos faz mal. Isa me tornou um novo homem, reconstruiu várias partes de mim que estavam destruídas e sem perspectivas de um recomeço. Não negue a chance dela de conhecer sua versão. Sei que ela é muito feliz com nossa família, mas talvez você seja a última peça do quebra-cabeças e, se for isso mesmo, não medirei esforços para entregar a ela.

PERIGOSAS ACHERON

— Ergo meus olhos e vejo muito amor nos olhos de Pedro. Minha filha tinha encontrado o verdadeiro amor e isso me deixa muito feliz. — Por favor, Marina, precisamos saber todos os detalhes, por mínimo que sejam, tem que nos contar. — Respiro fundo, limpo as lágrimas e então assinto. Se minha filha precisa desse final para ser mais feliz, eu o darei a ela, mesmo que tenha que voltar para o inferno que me trouxe até aqui. Logo as lembranças terríveis voltam a me atormentar...



— Por favor, deixe eu me despedir da minha filha? — imploro enquanto ele retira a sacola de minha mão com as poucas roupas que eu tinha.

— Se acordá-la, ela terá que vir conosco, só permiti que viesse porque um sumiço sem nem levar suas roupas levaria sua filha a lhe procurar na polícia e não queremos a polícia envolvida nisso, não é, querida? — assinto e meus olhos vagam para a cama onde Isa dorme. Agradeço por seu sono ser pesado. Fecho a porta pedindo com todo meu coração que Deus cuide dela por mim até que eu consiga voltar. Sei que fui uma péssima mãe, mas

PERIGOSAS ACHERON

abandonar minha filha nunca fez parte dos meus planos.

— Tem certeza de que não quer leva-la? Podemos ser uma família. — Seu tom frio recheado de sadismo me apavora.

— Absoluta — respondo firme. Sei que ter uma família era seu último desejo. Ele matou três pessoas há poucos minutos, uma delas era a Karina, minha única amiga. Uma pessoa como ele não pode ter nada de bom para oferecer. — Vamos? — pergunto e ele sorri, seu sorriso me aterroriza mais do que qualquer outra expressão que me apresentou até agora.

Seguimos até o seu carro, sua mão fixa na minha. Ando ao seu lado sabendo que nada do que viesse a seguir seria bom.

Depois de algumas horas na estrada, entramos em uma mansão que fica no meio do nada. Meu corpo está tenso, ele não disse uma só palavra durante toda a viagem.

— Bem-vinda ao lar, Nicole!

— Meu nome é Marina. — Seus olhos se nublam de uma forma sombria.

— Não é não, seu nome é Nicole. Ni. Co.
PERIGOSAS ACHERON

Le. — Apenas assinto...



— Você foi condenada por duplo homicídio, poderia me dar os detalhes? De acordo com o que li na sua ficha, as duas vítimas eram muito maiores do que a senhora. Fica difícil supor que a senhora teria forças para dominar e esfaquear com requintes de crueldade dois caras que pesavam mais de 100 kg. A senhora pesa quanto, 55 kg? — o questionamento me traz de volta.

— Peso 58 — respondo e ele assente.

— Não foi encontrado nenhum vestígio de drogas do tipo tranquilizantes em seus exames de sangue, isso nos leva a crer que ou a senhora é uma especialista em artes marciais e muito rápida em ação ou não estava sozinha na cena do crime. — Engulo em seco. — Fiquei surpreso com o fato de a senhora não ter aceito a defesa, uma boa defesa. Não teria sido condenada por tantos anos, lidaria como participação no crime e não a assassina. Quem matou esses homens, Marina?

— Você é mesmo o marido da Isa? Tudo que me disse é verdade, ela está em segurança? — Não

PERIGOSAS ACHERON

posso arriscar a segurança da minha filha. Ele assente e pega o telefone de novo.

— Oi, amor... — a voz da minha filha reverbera do aparelho em sua mão.

— Oi, amor, está tudo bem por aí? — ele a pergunta enquanto minhas lágrimas rolam. Reconheço sua voz como se a tivesse escutado ontem pela última vez.

— Sim, está, só não estará se o senhor não estiver aqui na sexta para a ultra. — Sorrio um pouco quando reconheço seu tom mandão.

— Estarei, amor, embarco amanhã à noite.

— Deu tudo certo no trabalho?

— Sim, Isa, tudo está se resolvendo. — Ele me encara.

— Graças a Deus, estou com saudades.

— Também estou — responde a ela com o tom mais doce do mundo. — Dylan, não faz isso! Tenho que desligar, amor, te amo, volta logo.

— Também te amo. — Quando ele desliga o aparelho está com um sorriso bobo nos lábios, é o suficiente para que me dê a confiança que preciso. Não achei que faria isso, já estava conformada com minha condição e muito mais conformada de que

PERIGOSAS ACHERON

não poderia ver minha filha nunca mais, mas pela primeira vez em anos, sinto esperança de novo.

— Ok, toda história tem três versões, uma delas é o que você já sabe, a outra é a minha; mas agora, vou lhe contar o que realmente aconteceu e não espere sentir nada menos que ânsia. — Fecho os olhos por alguns segundos me preparando para voltar ao inferno de minhas lembranças...



Eu nunca conheci ninguém como ele. No início, apenas me questionava o porquê de ele ter me poupado e escolhido aquele dia. Por que eu?

Ele não era violento com palavras ou gestos, mas seus olhos me diziam a todo momento que ao menor sinal de desobediência ou discrepância com sua vontade, eu me arrependeria amargamente e foi justamente o que aconteceu; em uma noite depois de sete meses sendo sua prisioneira, acreditei que conseguiria escapar. Levei dois meses inteiros decorando cada passo da sua rotina, só pensava em como a Isa estava precisando de mim, tinha certeza de que conseguiria chegar até ela antes dele. Aí nós duas iríamos para bem longe, tudo estava

PERIGOSAS ACHERON

perfeitamente organizado em minha cabeça...

Eu corri, mas não fui rápida o bastante. Não sei como descobriu, ele nunca levantava depois de 1h da manhã, havia testado. Depois que concluí o meu plano de fuga, passava horas sentada no corredor e ele não me procurou ou sentiu minha falta na cama em nenhuma daquelas longas madrugadas. Isso foi o que me deixou pensar, ninguém enganava Simas Galvão e descobri isso da pior forma...

— Você não está fugindo, não é Nicole? — paraliso no portão junto com minha esperança e alegria. — Te fiz uma pergunta. — Seu tom sádico e inabalado me questiona. — Confiei em você, Nicole, achei que me amava, que te fazia feliz — sussurra com a boca bem próxima ao meu lóbulo enquanto todo meu corpo estremece. Lágrimas caem sem que eu consiga negá-las. — Mas você é uma mentirosa, não é? — Uma de suas mãos puxam meus cabelos fazendo com que minha cabeça se incline para trás. — Por que não me responde, querida? — seu tom tranquilo me assusta muito, ele nunca demonstra instabilidade ou nervosismo.

PERIGOSAS ACHERON

— Por favor, me deixa ir. Só quero voltar para minha filha, não posso mais ficar aqui. Eu queria, mas não posso — imploro entre soluços e nada o abala.

— Mentirosa! Você é a porra de uma mentirosa e sabe como eu odeio isso, não sabe, Nicole? — assinto. — Já me deixou uma vez, não fará isso de novo. — Minha cabeça é jogada contra o aço do portão tão forte que o líquido viscoso e quente escorre na mesma hora por meu rosto. O zumbido em meu ouvido faz com que sua voz seja pouco coerente. — Não existe nenhuma filha, querida. — Um soco é disparado em minha costela me tirando o ar completamente. — Sabe como odeio mentiras, não queria fazer isso, mas precisa ser castigada, prometeu que não me deixaria mais.

— Ahhh! — grito enquanto ele me arrasta pelos cabelos...



— Ele não me deixou sair daquele porão até que eu estivesse plenamente convencida de que era a Nicole. Foram mais de dois meses comendo apenas uma fruta e meia fatia de pão por dia, a água

PERIGOSAS ACHERON

eu tinha que tomar da torneira mesmo; quando ele deixava a água ligada, é claro. Simas era completamente louco. Um dia desceu lá e disse que eu havia emagrecido muito e que cuidaria de mim, então me pegou em seus braços e levou-me para cima novamente.

Foram cinco anos de inferno. Ele mandava e eu apenas obedecia. Fiz coisas repugnantes, coisas que jamais imaginei que faria, e quanto mais o obedecia, mais fascinado por mim ficava. Levei incontáveis surras apenas para que ele pudesse alimentar sua doença em cuidar de mim. É um psicopata no grau mais avançado. Li um livro aqui dentro sobre mentes perigosas e entendi que ele não era apenas sádico como eu achava.

— E como aconteceram os homicídios? — Pedro pergunta.

— Ele tinha um modo muito sujo para ganhar seu dinheiro. Aplicava golpes em algumas pessoas e me usava como bônus, para garantir que fechasse o negócio. — Pedro baixa os olhos.

— Essa era uma parte do golpe, nenhum deles nunca tocou em mim, Simas os matava antes, e depois... — engulo em seco com muita vergonha.

PERIGOSAS ACHERON

— Depois? — incentiva.

— Ele transava comigo ao lado dos corpos, se vangloriava pela vitória e por ter levado a melhor com a grana e comigo.

— Como nunca o pegaram em cinco anos?

— Pegaram, por isso estou aqui. — As sobancelhas a minha frente se unem em dúvida.

— Não aguentava mais aquele inferno, Pedro, qualquer coisa seria melhor do que viver lá, então fiz diferente dessa vez. Comecei a entender sua cabeça doentia e usei sua obsessão contra ele mesmo.

— Não joguei fora um dos celulares descartáveis como ele me mandou. Por anos ele confirmou cada passo que eu dava, mas nessa noite ele não o fez, então mesmo correndo o risco de ser espancada até a morte, escondi o aparelho sob o sutiã. Os dois caras a quem fomos enganar dessa vez parece que tiveram a mesma ideia, então logo os dois estavam sendo esfaqueados até a morte. Simas era um lutador muito, muito bom, nunca quis saber mais do que ele mesmo me dizia, então não posso te dizer onde aprendeu a lutar daquele jeito. Os caras não tiveram chance. Tive exatos trinta

PERIGOSAS ACHERON

segundos, foi o tempo que usei para ligar para a polícia e, por sorte, havia uma delegacia muito próxima à casa em que estávamos. Ele ainda vasculhava o lugar em busca do dinheiro quando vi pela janela algumas viaturas. Como te disse, era a única chance que eu tinha, joguei com a mente dele e em um pulo peguei a faca...

— O que você está fazendo? — Simas exigiu.

Mas não tive tempo de respondê-lo. Um segundo depois, ele já não estava mais perto de mim e no próximo eu estava no chão sendo presa.

— Por que não contou ao delegado tudo e confessou o crime se já estava longe dele? — pergunta Pedro.

— Eu faria isso, mas aí um adolescente que entrou na delegacia e se sentou ao meu lado me disse que se eu mencionasse a verdade, minha filha morreria e que ele me tiraria daqui assim que pudesse e que sempre estaria de olho. Por isso não falei com ninguém, não podia proteger a Isa.

— A polícia poderia.

— Eu não tinha certeza disso, ainda acho que ele virá atrás de mim, por isso apenas cuide da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha filha e diga a ela que eu sempre a amarei, sempre.

— A senhora mesma dirá. E não se preocupe, vou encontrar esse Simas e ele pagará por tudo.

— Não, por favor, não se aproxime dele — peço enquanto o medo me domina, não posso permitir que minha filha perca nada por mim.

— Vai ficar tudo bem, Marina, prometo, já tenho o bastante. Você terá uma nova vida, nós vamos conseguir provas e vai sair daqui em breve.

— Não posso deixar que me encontre.

— Nós vamos encontrá-lo primeiro, te garanto.

Assinto enquanto a esperança, mesmo contra minha vontade, ressurgue.

PERIGOSAS ACHERON

Pedro

Dois dias depois...

Seguro a mão da Isa, que sorri o tempo inteiro. Mal consegui encará-la desde que cheguei ontem, não tenho ideia de como lhe contar sobre sua mãe, mas sei que preciso, não posso continuar escondendo isso dela.

— Preparados? Parece que dessa vez conseguiremos.

— Sêrio? Viu, amor? Eu te disse que hoje conseguiríamos ver o sexo. — Assinto depois do comentário de Isa. — Está tudo bem? — pergunto-me enquanto a médica está concentrada na tela do computador.

— Está sim, só estou ansioso. — Beijo sua mão.

— Parece que terão outro menino.

— Eu sabia! Te disse, Pedro, senti que era um menino.

— Obrigado por isso, meu amor, parece que a Camille vai continuar sendo a princesa da casa.

— E será uma princesa muito mimada e protegida.

— Não tenha dúvidas, meu amor — concordo.

— Parabéns, está tudo perfeito e normal para as 20 semanas de gestação. É um menino muito saudável. — Nós sorrimos, agradecemos e logo estamos deixando o consultório.

— Libélula, me espera um pouco, preciso ir ao banheiro. — Ela assente enquanto inicia uma chamada ao telefone.

— Doutora, posso entrar um minuto? — pergunto a obstetra de Isa.

— Claro, esqueceu algo?

— Não, preciso confirmar se está mesmo tudo bem com a Isa e o bebê.

— Eu não esconderia isso, ela está ótima e o seu filho também, tudo normal.

— Preciso lhe contar uma coisa... — ela me encara séria na mesma hora e não precisa dizer as palavras para que eu entenda sua acusação. — Não é nada disso que a senhora está pensando, eu amo a minha esposa e muito, nosso casamento é perfeito, mas preciso lhe contar algo muito sério e não sei se PERIGOSAS ACHERON

isso a faria mal, por conta do bebê, mas ao mesmo tempo não consigo e não posso esconder isso dela por mais tempo.

— Ela está bem, não acredito que isso mude seu quadro, mas de qualquer forma uma gestação é sempre uma caixinha de surpresas, então se tiver mesmo que contar, tente deixa-la bem calma antes. Qualquer coisa ligue no meu celular.

— Obrigado, doutora.

— Não por isso. — Saio de seu consultório um pouco mais aliviado e, quando chego a recepção, Isa ainda está no telefone, sua expressão é de pura felicidade. Claro que estou muito feliz com a chegada do nosso quarto filho, mas a culpa não me deixa viver essa felicidade plenamente.



— O meu pai está usando o Tinder? — sussurro a pergunta quando vejo de relance o motivo de pedir ajuda de Isa.

— Qual o problema? — ela me devolve quando meu pai se afasta com um sorriso enorme no rosto encarando o aparelho.

— É um aplicativo de namoro — rebato.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Jura? — Zomba e começa a sorrir.

— Ele...

— Seu pai está com tudo em cima e merece encontrar alguém legal.

— Em um aplicativo? — Ainda estou assimilando o fato.

— É assim que as coisas funcionam hoje em dia, deixa de ser careta! — revida.

— Vou te mostrar quem é careta! — Pego-a no colo de uma só vez.

— Estou grávida seu maluco!

— Protesto negado!

— Ah! — grita quando começo a correr um pouco.

— Shiuuu, vai acordar as crianças! — alerta e beijo seus lábios que amo.

— Eu posso andar, Pedro, me coloca no chão — pede quando começo a subir os degraus com ela no colo.

— E eu posso mimar um pouco minha mulher.

— Vou ficar insuportável se for mais mimada e amada do que sou. — Beija meu pescoço.

PERIGOSAS ACHERON

— Não posso evitar... — O choro de Camille me interrompe, então desço Isa, que demora apenas alguns segundos para entrar no quarto da nossa princesa. Ela é a melhor mãe do mundo com certeza e não tenho mais palavras para agradecer a Deus por minha sorte.

— Não, meu amor, a mamãe está aqui. — Ela pega Camille do berço.

— Amor, pega a mamadeira, esse choro é de fome — concordo e pego a mamadeira no móvel que Isa já havia deixado pronta há alguns minutos. Camille está com um ano e três meses, nós levamos um susto quando Isa descobriu uma nova gravidez, mas foi um susto bom.

— Deixa que eu dou a mamadeira e a coloco pra dormir, vai tomar seu banho.

— Vou aceitar, mas não esquece de colocá-la para arrotar e cobri-la só até a cintura porque ela...

— Eu sei, amor, sou o pai dela — interrompo.

— Está bem, qualquer coisa me chama — afirma e sai do quarto.

Minutos depois, Camille terminou a
PERIGOSAS ACHERON

mamadeira e está mais do que claro que não voltaria a dormir tão cedo.

Sento-me com ela na poltrona e encaro seu rosto que era a cópia fiel ao de Isa.

— Me diz como faço para contar para a mamãe o que preciso?

— Pah Pah — sua mão toca meu rosto.

— Estou muito preocupado porque o seu irmão está na barriga da mamãe, ele ainda precisa ficar forte como você, mas sei que a mamãe me dará um castigo muito pior dessa vez se descobrir que escondi uma coisa assim dela. Não sei o que fazer, minha princesa, você pode me dizer?

— Bó Bó — sorrio quando ao invés do conselho, me pede sua bola rosa.

— Tudo bem, você está certa, o papai precisa encarar essa sozinho. — Beijo seus cabelos ruivos, e me levanto na esperança de fazê-la dormir dessa vez.



— Ela te deu uma bela canseira. — Isa comenta assim que entro no quarto com a babá eletrônica.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou preocupado, essa menina vai gostar da noite. — Isa gargalha com o meu comentário e nem isso é capaz de espantar minha tensão. Sento ao seu lado na cama, a culpa e dúvida são como ácidos que me corroem.

— Você vai me contar o que está te perturbando ou vou ter que te torturar? — pergunta depois de alguns minutos que estou em silêncio acariciando sua mão.

— Oi? — finjo não entender sua pergunta.

— O que você está me escondendo, Pedro? É um processo perigoso de novo, não é? — fecho os olhos e passo as mãos pelos cabelos.

— Você está se sentindo bem, não é? A gravidez...

— Pedro Bastos, ou você me diz de uma vez ou quem não vai se sentir bem é você! O que foi? — seus olhos fulminam os meus e sei que não vou conseguir mentir de novo.

— Eu fui para o Brasil... — Encaro seus olhos questionadores. — para encontrar a sua mãe.

— O que? — seu tom sai tão arrastado que me arrependo imediatamente de ter lhe contado.

— Isa, fica calma, pelo amor de Deus.

PERIGOSAS ACHERON

— Com que direito você fez uma merda dessas? — exige muito irritada.

— Amor, eu vou te contar tudo, mas tenta ficar calma, pensa no nosso filho. — Vou ao seu encontro.

— Não chega perto de mim, você não podia ter feito isso!

— Isa, ela é sua mãe.

— Não é não! Uma mãe não faz o que ela fez! Não sei qual foi a porcaria da sua intenção, mas eu não quero ver essa mulher, ela morreu para mim há muito tempo, você me entendeu, Pedro? — seus olhos inundados de lágrimas me encaram e nesse momento quero socar a mim mesmo por estar lhe causando essa dor.

— Libélula, ela teve um motivo...

— Não teve, você não a conhece. Eu não quero saber, Pedro. Não quero você perto dela, não quero meus filhos perto dela. Ela não merece, não merece! Eu te proíbo, ouviu bem? — Engulo em seco enquanto aponta o dedo em riste.

— Fica calma, amor, por favor — peço a ela, que nega com a cabeça, então vai para o banheiro e bate a porta, fecho os olhos e o medo de que essa

PERIGOSAS ACHERON

notícia faça mal a ela e meu filho de alguma forma me angustia tanto que me sufoca. Entro no banheiro e a vejo sentada na beirada da banheira. — Isa... — Ajoelho-me a sua frente. —, por favor, se calma. — Imploro e seus olhos cheios de lágrimas e dor me encaram por eternos segundos.

— Como ela está? — A pergunta não me surpreende. Conheço o tamanho do seu coração e generosidade, a mulher por quem me apaixonei não negaria ajuda a própria mãe, mesmo que ela tenha lhe machucado tanto.

— Ela está presa, amor. — Ela me olha e mais lágrimas rolam por seu rosto.

— Por favor, se tiver algo que possa fazer, faça, mas não quero vê-la e não a quero perto dos meus filhos. Não a quero em nossa vida. — Seu tom sai carregado de dor.

— Ok, meu amor, será da maneira que você quiser, te prometo. — Ela se junta a mim no chão quando seu choro se intensifica. Abraço-a e ela se aconchega em meu pescoço. Sinto suas lágrimas silenciosas e por minutos permanecemos no chão abraçados sem dizer nada. — Me desculpa, não queria te deixar assim, me dói muito vê-la sofrendo

PERIGOSAS ACHERON

por qualquer que seja o motivo. Eu juro que não queria te machucar, mas, às vezes, por mais doloroso que seja, precisamos remover a casca para que a ferida cicatrize da forma correta.

— Sei que pareço uma pessoa horrível, mas não consigo não sentir nada. Achei mesmo que tudo isso tinha ficado no passado. — Um soluço a interrompe.

— Vai ficar tudo bem, e você é o ser humano mais lindo e forte que conheço. No momento vamos apenas deixar essa conversa para depois. Já se emocionou muito por hoje. Estou aqui do seu lado e vou apoiar qualquer decisão que você tome. Sempre lutarei por você e por nossos filhos, vocês são a minha vida. — Seu choro reinicia e não sei mais o que fazer.

— Obrigada por encontrá-la... — sussurra.
— Obrigada.

— Tudo por você, Libélula, tudo por você.

Marina

Dois anos depois...

Encaro a porta a minha frente, constatando que a vida é mesmo uma grande surpresa. Não desejo a ninguém o que vivi. Por vezes, estive a ponto de acabar com tudo. Eu poderia ter feito isso, tive chances, seria muito mais fácil, mas aí me tornaria pior do que ele e tudo que me afligia. Tornaria-me uma covarde, tinha medo de deixar apenas minha covardia para ela. Precisava continuar respirando por Isa, ainda que nunca mais a visse, devia isso a minha filha.

Dou mais dois passos e então as enormes portas de vidro se abrem. Forço-me, quero ir ao seu encontro, mas minhas pernas não obedecem e meus joelhos logo tocam o chão...

Meu choro convulsiona meu corpo, cubro o rosto com as mãos enquanto me deixo levar. Sei que não mereço tanto e que provavelmente acordaria do sonho mais lindo que já tive a qualquer momento.

— Mamãe? — O toque em meu braço me confirma que minha filha está a centímetros de mim agora, ergo a cabeça e me deparo com seus olhos que me olham com a mesma inocência de antes. Isabella era a melhor coisa em minha vida e eu sempre soube que ela era muito especial, que não a merecia, que Deus provavelmente havia se enganado ao mandá-la para mim.

— Me perdoa, minha filha, eu não queria te deixar. Sei que fui uma mãe horrível, mas eu nunca te abandonaria... — meus dedos tocam seu rosto e limpo suas lágrimas. —, nunca Isa, você sempre foi meu presente, eu...

— Eu já te perdoei há muito tempo, mamãe, e agora sei toda a verdade. Não foi culpa sua. Sinto muito por tudo que passou, eu não podia imaginar... — um soluço escapa por seus lábios.

— Shiuuu, está tudo bem agora, filha, estou aqui. Só me deixe ser a mãe que você sempre mereceu, prometo que vou me esforçar todos os dias para ser a melhor. — Ela concorda e me presenteia com o abraço que sonhei por anos.

— Nós vamos superar juntas, mãe, temos todo tempo do mundo agora. — Por segundos ou
PERIGOSAS ACHERON

minutos, permanecemos abraçadas em silêncio, eu apenas agradeço a Deus por me permitir essa felicidade.

— Você é a minha vovó? — o tom doce nos interrompe e logo meus olhos encontram os cachos vermelhos, as maçãs do rosto rosadas. Seu rosto é tão perfeito, é como se eu tivesse voltado no tempo e estivesse vendo a Isa em sua idade.

— Sim, meu amor, essa é sua vovó — Isa confirma a pergunta da filha.

— Oi, vovó, eu sou a Camille. — Seus braços ainda pequenos envolvem meu pescoço, sinto um amor tão puro e inocente, e o mesmo me consome por inteira. Não havia discriminações ou julgamento nele, apenas me eximia de toda culpa.

— Oi, Camille, eu sou sua vovó. — Ela sorri e seu sorriso justifica todo dano que passei até aqui, sinto-me enfim absolvida.

— Aquele é o John, meu irmão mais velho. — Olho para a direção que aponta e recebo outro sorriso do menino que era idêntico ao pai. — Aquele é Dylan e aquele no colo do meu vovô é o Noah... ele ainda não sabe falar, mas o John diz que se comermos muitos vegetais isso acontece rápido.

PERIGOSAS ACHERON

Foi assim com ele e o John é muito, muito inteligente, é o meu irmãozão e já sabe quase tudo. Também amo o Dylan, mas ele se acha às vezes — sussurra a última parte como se fosse um grande segredo e sorrio como não fazia há muito tempo. — Eu tenho muita sorte, agora tenho uma vovó e um vovô. — Encaro o homem que ela chama de vovô e que segura o pequeno Noah, que era uma mistura de Pedro e Isa. Os olhos do homem parecem me avaliar a cada segundo, não o julgo por me julgar, também faria o mesmo se estivesse em seu lugar.

— Sim, meu amor, você tem — Isa confirma.

— Seja bem-vinda a nossa família, Marina.
— Pedro me ajuda a levantar.

— Nunca serei grata o suficiente — digo a ele e Isa envolve minha cintura com um dos braços.

— Apenas vamos começar a reescrever nossa história, mamãe, ela se inicia hoje.

— Sim, filha, e prometo que farei cada capítulo mais lindo que o outro. — Jamais imaginei que teria uma segunda chance, mas tive, fui abençoada. Farei valer a pena cada segundo, cada um deles durante todo o resto da minha nova vida.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Pedro

Três meses depois...

— Amor? — Isa entra em meu escritório e estendo a mão, para que se aproxime.

— Obrigado por me avisar, Billy.

— Não, por isso, Pedro. Um feliz Natal para você e sua família.

— Para você também, meu amigo. — Desligo o celular e a puxo para o meu colo.

— Não acredito que vai trabalhar na véspera de Natal. Não quero te assustar, mas é bom que tenha cumprido toda a lista do Papai Noel, sinto que haverá uma rebelião nessa casa se não o fez. Eles só falam nos presentes, amor, não tem outro assunto, Camille já fez John escrever outra carta para ela. — Aperto Isa ao meu corpo.

— Não teremos uma rebelião, está tudo na mala do carro. — Pisco.

— Graças a Deus! — diz em tom aliviado e brincalhão.

— O Simas está morto — solto de uma vez,
PERIGOSAS ACHERON

aproveitando que estamos em um dos raros momentos a sós.

— O que?

— Parece que ele conseguiu fugir da prisão por um túnel, mas a polícia descobriu, houve perseguição e ele reagiu.

— Ele merecia apodrecer na cadeia depois de tudo que fez com ela.

— O importante é que a inocentamos e ela está aqui agora, Libélula. No fim o bem sempre vence, mesmo quando parece impossível. Sei o quanto você e sua mãe sofreram...

— Mas passou — ela me interrompe e assinto. — Jamais vou entender os planos de Deus, e eu queria ter sido capaz de evitar todo esse sofrimento, mas eu e minha mãe nunca fomos tão felizes como somos agora. Esse é o melhor presente que poderia receber e será o meu melhor Natal. Obrigada por não ter me deixado desistir dela, por ter me dado a família que sempre sonhei e por ser esse marido tão sexy. — Pisca para mim.

— Ah, então eu sou sexy? — Deslizo minha mão para baixo do seu vestido. Isa me fascina mais a cada dia, sou um homem completamente

PERIGOSAS ACHERON

realizado e apaixonado.

— Muito sexy, Doutor Pedro... — sussurra próximo aos meus lábios.

— Papai! — o grito de Camille interrompe o momento.

— Até que demorou hein? — Isa pergunta com um sorriso e confiro, sorrindo também.

— O Dylan não me deixa colocar a estrela na árvore. — Cruza os braços e parece bem chateada.

— A mamãe comprou 4 estrelas, filha, uma para cada — Isa esclarece.

— A vovó disse isso, mas ele quer colocar a estrela no meu lugar.

— Vamos lá ver o que está acontecendo, minha princesa — digo e nós três logo deixamos o escritório.

Assim que chegamos a sala, resolvo democraticamente o problema. Deixo todos convencidos de que não havia necessidade de brigas, mas sei que essa não será a última vez que usarei meu discurso com eles.

— É real, não é? — Isa pergunta assim que paro atrás dela e a abraço.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Amor, se esses quatro ainda fazem você duvidar disso, estou começando a ficar preocupado.

— Palhaço! — Me dá um tapa no braço.

— Prefiro ser chamado de sexy, acho que podemos dar um pulo lá na casa de hóspedes rapidinho. Temos dois avós muito dedicados, amor, temos que aproveitar até o próximo B.O. aparecer.

— Acho que conseguem dar conta por uns trinta minutos — sussurra próximo ao meu ouvido.

— Do jeito que estou aqui, não vamos precisar disso tudo. — Pisco e fugimos sorrateiramente até o nosso destino.

— Você não tem ideia do quanto te amo, Pedro — declara assim que tranca a porta atrás de si.

— Ah, tenho, porque eu te amo muito, muito mais. — Beijo seus lábios e levanto seu vestido até que esteja fora do seu corpo.

— Sempre bom em argumentos, Doutor Pedro. — Beija meu pescoço.

— Só quando são verdadeiros e com fundamentos. — Deito-a na mesma cama de quando a trouxe para casa anos atrás, naquela tarde eu a admirei por horas a fio sem conseguir desviar

PERIGOSAS ACHERON

os olhos ou entender o porquê. Amo essa mulher com todas as forças do meu coração, e sei que comecei a amá-la ainda naquele avião.

— Que foi, amor, está tudo bem? — ela me tira de meus pensamentos e minha paralisia.

— Mais que bem, Libélula, não canso de te admirar e agradecer por tê-la. Você e nossa família são muito mais do que sequer sonhei um dia.

— Eu também sou muito, muito grata, amor, mas agora vamos aproveitar enquanto podemos? — Pisca.

— Agora. — Aprofundo meu beijo. Cada dia que passa meu desejo por ela só aumenta. Jamais me cansarei de amar cada pedacinho do seu corpo.



— Amor! — Escuto o grito de Isa, que vem da cozinha.

— Oi — respondo assim que entro na cozinha.

— Está na hora da vitamina de Noah, aproveita e coloca eles para o banho. A sala está uma bagunça, ainda preciso ajeitar a mesa.

— Vou pegar o remédio, eles estão

PERIGOSAS ACHERON

terminando o jogo, já os coloco no banho.

— Obrigada. — Me beija.

— Filha, já está tudo adiantado aqui, só falta as rabanadas, eu vou colocar a mesa. — Marina avisa tirando o avental.

— Eu faço isso — diz meu pai que acabou de entrar na cozinha.

— Já terminei aqui, Will, pode deixar que arrumo. — Marina, responde ao meu pai.

— Já estou acostumado, eu arrumo. — Meu pai revida.

— Sei que está, mas posso fazer, já que não estou mais ocupada. — Ela tenta pegar os pratos das mãos do meu pai que já os pegava no armário, mas ele não os entrega.

Isa e eu nos olhamos e ela não precisa verbalizar o que está pensando, pois é o mesmo que penso: a implicância de meu pai com Marina não termina.

— Papai, me ajuda com os meninos? — pergunto e Isa me agradece com os olhos.

Então meu pai entrega os pratos a ela e me segue.

— O que é isso? — pergunto ao meu pai

PERIGOSAS ACHERON

assim que saímos da cozinha.

— O que? — se faz de desentendido.

— É mais inteligente do que isso, pai. Estou falando da sua implicância com a Marina.

— Não tem implicância nenhuma, sempre coloquei a mesa.

— Papai, você implica com ela desde que chegou, nem a deixa sozinha com as crianças.

— Meus netos, não estão acostumados com ela. Pode parecer que sim, mas não estão. — Sorrio.

— Não sabia que era tão ciumento Sr. Will.

— Não tenho porque ter ciúmes, são meus netos!

— E dela também — digo e meu pai faz uma careta de desgosto. — Tem dois para cada. — Sacaneio.

— Meus netos não são mercadorias, Pedro! Não tenho nenhuma implicância com ela, mas acho que se acha demais, só isso.

— Não se preocupe, ela vai se mudar em alguns dias.

— E para onde vai? — O tom de sua preocupação me alerta.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estamos vendo um apartamento perto do salão que está trabalhando.

— E como não quer que eu implique? Ela já vai abandonar os netos.

— Claro que não, papai, só quer mais privacidade.

— Naturalmente para ter mais privacidade com o segurança que ela vive de papo. — Não é possível! Ele está gostando da Marina?

— O Ethan? — pergunto.

— Esse aí mesmo, ela vive de papinho com ele no portão. Ela é avó, ainda não se mancou disso? — Seguro o riso, ele está caidinho por ela.

— Ele é gay, papai, muito gay, está interessado no dono do salão que a Marina trabalha. São só amigos, o único que ela fez aqui, porque você não dá nenhuma abertura. Mal lhe cumprimenta com um bom dia. — Seus olhos me encaram com surpresa. — Ela passou por muita coisa, papai...

— Não vou tratá-la como vítima para sempre, mataria o filho da puta que fez isso com ela se já não estivesse morto, mas ficar no mesmo assunto não é saudável para Marina.

PERIGOSAS ACHERON

— Não, não é. — concordo e encaro meu pai. Ele está nervoso de um jeito que nunca vi. Estava mesmo sentido algo a mais pela minha sogra? — Papai, o senhor podia dar a dica do Tinder para ela, acho que pode avós nesse aplicativo, né? — pisco.

— Você está muito engraçadinho. É melhor dar banho nas crianças, falta uma hora para o jantar, daqui a pouco a Isa come seu fígado e eu ainda darei o tempero, porque você está merecendo. John, banho! — gargalho enquanto ele pega Noah no colo. — Vamos, Dylan, banho! — dou o remédio de Noah e ainda estou sorrindo vendo meu pai subir com as crianças.

— O senhor podia levá-la para jantar qualquer dia. — Pego Camille no colo.

— Também quero ir jantar, vovô. — Camille alerta.

— O vovô te leva, meu amor. — Camille sorri satisfeita. — Vamos acabar com a gracinha, Pedro, não quero brigar com você na véspera de Natal.

— Ehhh, o papai Noel já deve estar chegando, vamos logo, papai.

— Agora falta pouco, princesa, vamos tomar banho se não ele passa direto, tem que estar bem bonita no jantar. — Olho para trás e vejo o olhar furtivo do meu pai na direção da cozinha, era uma boa ideia os dois juntos. Só posso torcer para que dê certo.



Tem alguns minutos que estou encarando a mesa que por alguns anos ficou completamente intacta e sem vida nesta sala. Quando a comprei, sonhava com algo parecido com o que estou vendo, mas nem de longe meu sonho se aproximou da realidade vivida agora.

Sento na extremidade, meu pai na outra e as cadeiras em volta são preenchidas por meus quatro filhos, minha esposa e minha sogra. A ceia toda preparada por Isa, por uma escolha dela, é claro. Sugerir que comprássemos, o que ela achou um absurdo, pois cozinhar é uma das suas alegrias.

As crianças brincam e brigam entre si, Isa ora aparta, ora conversa com sua mãe que tem uma expressão de pura felicidade. Meu pai é o melhor avô do mundo e sempre está disposto a atender o

pedido dos netos, até mesmo na hora do jantar. Sua preocupação maior é saber se Noah e Camille se alimentaram como deveriam, já que eles ainda são muito dependentes de nós.

A árvore de Natal gigante na sala, que foi montada e enfeitada por meus filhos e os avós, completa o meu cenário perfeito.

Um homem pode ser plenamente feliz, sou a prova disso.

Marina

Estamos todos na sala de estar esperando a contagem regressiva para anunciarmos a chegada do Natal e jamais poderia esperar ser presenteada com esse momento. O sol foi substituído com louvor, agora tenho 5 alegrias e muitos motivos para agradecer a Deus a cada segundo da minha vida.

— Dez! — Isa abre a contagem, minhas forças e esperanças foram completamente renovadas... — Nove... — Minha vontade agora é viver, viver o máximo que puder para estar com eles. — Oito... — Quero cuidar e protegê-los... — Sete... — Participar da vida deles... — Seis... — Fazer o que não fiz por minha filha... — Cinco... — sei que Deus me deu uma nova chance e aproveitaria. — Quatro...

— Três, dois, um! Feliz Natal! — todos gritam em coro e essa data não poderia fazer mais sentido, celebramos o nascimento de Jesus, celebramos a vida.



Paro a frente da piscina, já é madrugada, mas a alegria e toda euforia vivida há pouco me deixou um tanto elétrica.

Todos já foram dormir, sorrio ao lembrar da alegria das crianças quando Pedro e Isa liberaram a abertura dos presentes. Estavam ansiosos demais para esperarem até de manhã, foi maravilhoso ver a expressão de felicidade de cada um deles. Já amo todos com a minha alma.

— Bebe uma taça de vinho? — o tom atrás de mim irrompe o silêncio e provoca um arrepio que não sinto há muito, muito tempo.

— Está muito tarde, já estava indo dormir, deixa para a próxima — respondo sem ao menos me virar. Seus olhos me deixam muito atordoada, não posso me sentir assim pelo pai do meu genro, nem tenho mais idade para isso.

— Por que está fugindo? — Seu corpo se cola as minhas costas e sinto seu nariz em meus cabelos.

— Não estou fugindo, moramos na mesma casa. — Afasto-me um pouco.

— Não por muito tempo, não é?

— Não quero tirar a liberdade deles por mais tempo, as coisas estão indo bem no salão e já estou ganhando o suficiente para ter meu canto, mas não pense que vou abrir mão dos meus netos. — Alerto, vejo o quanto ele quer parecer melhor avô do eu.

— Essa casa é enorme, não precisa ir. — Contorna meu corpo e para a minha frente.

— Achei que essa notícia o deixaria feliz — rebato.

— É uma pena que pense isso. — Sua mão encontra minha cintura.

— Você mal me encara ou fala comigo — digo tentando ignorar sua mão e as sensações que me provoca.

— Sabe o porquê disso, não sabe, Marina? — Seus olhos se prendem aos meus. Engulo em seco ciente da minha impossibilidade de respondê-lo, então apenas nego com um leve gesto de cabeça. — Você mexe com cada célula do meu corpo, de uma forma que não acontecia há muito, muito tempo... — sussurra acelerando minha respiração, me sinto uma adolescente de novo, isso é loucura. — Não lhe olho ou me aproximo mais do que o

PERIGOSAS ACHERON

necessário, pois sei que todo o controle que tenho me abandonaria como fez agora. — Seu rosto se aproxima lentamente do meu...

— Não podemos, desculpa. — Afasto-me antes que o beijo e o erro aconteça.

— Por que não? — questiona quando estou há alguns passos dele, então me viro de novo.

— Porque já fui colada de tantas formas que não poderia mais ser restaurada se fosse preciso. Temos uma família, Will, somos felizes, não precisamos complicar. Não sou mais uma menina, relacionamentos e eu nunca funcionaram... e o último...

— Não fala nesse miserável, não o coloque como exemplo. Ele, mesmo já estando no inferno, não é digno de ser lembrado — concordo e ele caminha em minha direção.

— Não desisto fácil. — Seus dedos tocam meu rosto e estremeço, mas não é medo que sinto.

— Sei que não, não é nada fácil convencer Camille a comer, mas você consegue. — Ele sorri e logo meu corpo está colado ao seu novamente.

— Queria dizer que esperarei o quanto quiser, mas acho que perdermos tempo é uma PERIGOSAS ACHERON

grande infantilidade, não acha? — Sorrio.

— Acho que você já bebeu muito vinho — respondo.

— Não o suficiente. Bebe uma taça comigo? — pergunta de novo, mas dessa vez com os lábios colados ao meu lóbulo. — No meu quarto. — Completa e deposita um beijo em meu pescoço, arrepiando cada pedacinho do meu corpo. — É Natal. — Lembra-me de forma muito mais sedutora.

— Isso não vai dar certo, Will... — sussurro em seus lábios.

— Só vamos saber se tentarmos. Já perdemos muitas coisas em nossas vidas, não precisamos perder mais nada, muito menos tempo. — Sua boca encosta-se a minha e é como se eu estivesse sendo beijada pela primeira vez. Parece loucura ou apenas não me lembrava mais de tais sensações, então a medida que o beijo se aprofunda, eu descubro que não poderia me lembrar do que nunca senti. Jamais senti com nenhum outro o que Will está me fazendo sentir aos 49 anos. Não sei se ele sente o mesmo, mas simplesmente não conseguimos parar nosso beijo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

por minutos. Nós nos beijamos como se parar fosse realmente uma idiotice e uma grande perda de tempo.

Não sei por que Deus está sendo tão bom para mim, só sei que aproveitarei e aceitarei cada presente que ele me der.

Esse Natal marcará meu recomeço até o fim dos meus dias, jamais esquecerei dessa noite e deixarei de lutar para que ela se prolongue por muitos e muitos anos...

PERIGOSAS ACHERON

Isabella

Encaro a vista da varanda do meu quarto. O tempo está um pouco encoberto, mas acredito que o sol ainda apareça. Todos ainda dormem, meus olhos contemplam o céu e não tenho mais palavras para agradecer a Deus. Meu coração nunca esteve tão aquecido e preenchido. Sou feliz e completa de uma forma que não poderia sonhar nem nos meus melhores sonhos, parece que a Isabella de antes e todo aquele sofrimento nunca existiu, amo tanto minha família! Ter minha mãe aqui comigo e, principalmente, termos tido a chance de recomeçar, de nos curarmos e reerguermos, foi divino. Julguei-a por tantos anos sem sequer supor por tudo que estava passando, mas Deus, em toda sua magnitude cuidou de nós, até nos piores momentos sua mão estava nos amparando. Agradeço ao amor da minha vida por ter me dado meus filhos, que são meus melhores presentes, e por entender que eu precisava restaurar a relação com minha mãe, por ter ido atrás dela e ter se dedicado por dois anos

PERIGOSAS ACHERON

incansavelmente, até provar que ela foi vítima daquele monstro psicopata. Pedro lutou por justiça até condená-lo e libertar minha mãe. Tenho muito orgulho do homem que ele é, do seu caráter ímpar, por nunca desistir daquilo que acredita e por nos amar incondicionalmente. É um marido maravilhoso e um pai indescritível. Tenho todos que amo a minha volta, não poderia desejar mais nada nessa manhã de Natal.



A The Gift Box é uma editora brasileira, com publicações de autores nacionais e estrangeiros, que surgiu no mercado em janeiro de 2018. Nossos livros estão sempre entre os mais vendidos da Amazon e já receberam diversos destaques em blogs literários e na própria Amazon.

Temos o nosso próprio evento, o The Gift Day, onde fazemos parcerias com outras editoras para trazer autores nacionais e estrangeiros, além de modelos de capas.

A The Gift também está presente no mercado internacional de eventos, com patrocínio e participação em alguns como o RARE London (Fevereiro) e RARE Roma (Junho).

Somos uma empresa jovem, cheia de energia e paixão pela literatura de romance e queremos incentivar cada vez mais a leitura e o crescimento de nossos autores e parceiros.

Acompanhe a The Gift Box nas redes sociais para ficar por dentro de todas as novidades.

PERIGOSAS NACIONAIS

<http://www.thegiftboxbr.com>

[Facebook.com/thegiftboxbr.com](https://www.facebook.com/thegiftboxbr.com)

Instagram: [@thegiftboxbr](https://www.instagram.com/thegiftboxbr)

Twitter: [@thegiftboxbr](https://twitter.com/thegiftboxbr)

PERIGOSAS ACHERON